



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9238 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: contribuições de revistas da América Latina e Caribe

Igor Gabriel Leal - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Jarina Rodrigues Fernandes - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS ESCOLARES NA EJA: contribuições de revistas da América Latina e Caribe**

#### **RESUMO**

Este texto é o recorte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é conhecer práticas pedagógicas escolares da América Latina e Caribe evidenciadas em revistas científicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos, indexadas no Latindex, e como contribuem para a superação de situações excludentes. Partimos de conceitos freireanos presentes em Educação como prática de liberdade e Pedagogia do Oprimido. Foram utilizados aportes teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica para a análise dos 50 artigos selecionados. Constatamos a busca de superação de quatro movimentos de exclusão: Em relação aos Direitos Humanos e Civis, Analfabetismo, Conflito de saberes, Conflitos metodológicos organizacionais e físicos, bem como quatro principais estratégias que articularam as práticas transformadoras: Diálogo com os sujeitos da EJA, Novas organizações escolares, Novas relações entre conhecimento popular e acadêmico e Novas relações consigo, com o outro e com o meio.

**Palavras chave:** Educação de Jovens e Adultos; América Latina e Caribe; Revisão bibliográfica.

#### **INTRODUÇÃO**

Este texto é o recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou conhecer práticas pedagógicas escolares da América Latina e Caribe evidenciadas em revistas científicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos e indexados no Latindex, e como contribuem para a superação de situações excludentes.

No Brasil, o Parecer nº 11/2000 do Conselho Nacional de Educação estabelece as Diretrizes Curriculares para a EJA. Neste parecer se destaca a função reparadora, equalizadora e permanente e qualificadora. Estas três funções previstas para a EJA se complementam na oferta de uma educação que se afasta da ideia de reposição de escolaridade

perdida. Ainda que este documento articule inúmeras práticas nos diferentes espaços em que a EJA acontece no Brasil, consideramos que a análise de práticas de países da América Latina e Caribe proporcione percepções que favoreçam uma educação comprometida com a formação crítica e reflexiva do aluno.

Considerar a agenda internacional amplia a visão de conjunto que se tem da própria educação, ao constatarmos que, ao ponto que as situações de exclusão nos diferentes países são parecidas, soluções transformadoras podem ser igualmente sistematizadas em ações em prol da EJA.

A agenda internacional vem gradativamente ganhando relevância nos últimos anos no Brasil, não só pela intensificação do processo de globalização observado em todos os âmbitos da vida, como pelo papel que o país passou a desempenhar nos cenários regional e global. Apesar disso, o debate interno sobre essa agenda ainda é pequeno, em especial, no campo da educação e da EJA. (DI PIERRO; HADDAD, 2015, p. 200).

Partimos de um referencial freireano para entender o conceito de transformação, bem como, de práticas transformadoras. Tal referencial foi de suma importância para constatarmos que as práticas ditas transformadoras de situações excludentes se relacionam com determinados conceitos de Paulo Freire. Estes conceitos foram apreendidos de duas de suas obras, Educação como Prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Para o levantamento e análise dos dados seguimos as quatro etapas de um contínuo movimento de pesquisa propostas por Salvador (1986), a saber: *a elaboração do projeto de pesquisa; investigações das soluções; análise explicativa das soluções; e a síntese integradora.*

A etapa de *elaboração do projeto de pesquisa* serviu para o aprimoramento da questão e objetivos da pesquisa. Nesta etapa a revisão de literatura acerca da temática “EJA e América Latina e Caribe” mostrou um caminho ainda pouco explorado por pesquisas. Nesta etapa a opção que mais se mostrou promissora para o levantamento dos dados foi a base *Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal.*

A etapa de *investigação das soluções* consistiu no levantamento dos objetos de análise que fundamentariam a resposta para a questão de pesquisa. Quatro revistas se encaixavam no recorte estabelecido, foram elas: a *Revista Interamericana de Educación de Adultos* (México); *Decisio. Saberes para la acción en educación de adultos* (Centro de Cooperação Regional para a Educação de Adultos na América Latina e Caribe – CREFAL/México); *Educación de adultos y procesos formativos* (Chile); e a *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos (Online)* (Brasil). Nestas quatro revistas selecionamos 50 artigos de acordo com o seguinte recorte: artigos que remetessem a práticas, investigações e projetos que ocorressem no ambiente escolar, fossem estes ambientes as escolas, centros de educação, institutos de ensino; artigos que apontassem práticas pedagógicas, ou pelo menos indicativos que remetessem à prática. Os artigos selecionados são oriundos de experiências docentes e pesquisas realizadas em Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, México e Uruguai.

Selecionados os artigos, a terceira etapa consistiu na *análise explicativa das soluções.* Nesta etapa se mostrou coerente a análise por eixos de exclusão. Isso porque, de acordo com Gómez et al. (2006), para cumprir o compromisso social de propor ações transformadoras, é preciso na análise dos dados, identificar as dimensões excludentes e transformadoras.

Logo, foram identificados pela leitura dos artigos quatro eixos de exclusão: Exclusão em relação aos Direitos Humanos e Civis (17 artigos); Analfabetismo (13 artigos); Conflito de saberes (12 artigos); Conflitos metodológicos organizacionais e físicos (8 artigos).

A próxima seção consiste na quarta etapa do processo de pesquisa proposto por Salvador (1986), ou seja, a *síntese integradora*, momento de apresentar a síntese final da pesquisa.

## SÍNTESE INTEGRADORA

Nesta síntese integradora apresentamos de forma resumida aquilo que foi possível apreender da leitura dos artigos. Destacamos que, dentro dos limites deste texto não foi possível apresentar todas as práticas apreendidas dos trabalhos. Contudo, identificamos que tais práticas são articuladas por meio de estratégias semelhantes. A identificação de tais estratégias favoreceu a síntese integradora no sentido de possibilitar ao leitor compreender o panorama geral das práticas transformadoras. Partimos, portanto, dos quatro eixos de exclusão anunciados na seção anterior para compreender a potencialidade de transformação das práticas analisadas. A Imagem 1 ilustra as situações excludentes percebidas nos artigos.

Imagem 1 – Eixos de exclusão e situações excludentes percebidas

Eixo de análise	Situações excludentes percebidas
Exclusão em relação aos Direitos Humanos e Civis	Violência (física ou simbólica) contra mulheres; Desigualdade social; Exclusão de alunos não ouvintes; Empregos precários para os jovens; Exclusão cultural de migrantes; Situação de cárcere; Violação dos direitos do consumidor; Resquícios dos conflitos armados; Dificuldades no acesso e permanência na escola; Exclusão digital.
Analfabetismo	Práticas desconexas; Exclusão do mundo letrado; Analfabetismo de povos indígenas; Práticas de leitura desconexas com a realidade; Dominação cultural; Temas descontextualizados; Desigualdade e violência; Perspectivas reducionistas em relação ao aluno; Desconsideração com relação à subjetividade dos alunos; Concepção simplista em relação ao aluno; Processos mecânicos de alfabetização.
Conflito de saberes	Conhecimento fragmentado; Dificuldade de aprendizagem; Baixos conhecimentos em matemática; Conflito entre educação formal e não formal; Processo educacional massificador; Diversidade e multiculturalidade à margem do conteúdo; Maus hábitos de leitura; Baixos índices em avaliações externas; Conflitos culturais.
Conflitos metodológicos, organizacionais e físicos	Práticas homogeneizadoras; EJA à margem do sistema de ensino; Metodologias tradicionais; Material didático descontextualizado; Baixa procura pelo acervo da biblioteca; Carência afetiva/baixa estima.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A organização dos artigos por estes quatro eixos foi decorrente de uma leitura cuidadosa para apreender os diversos nuances expostos pelos autores. Logo, ainda que um artigo expusesse mais de uma situação que pudesse ser considerada excludente, o cuidado na leitura e análise favoreceu uma maior aproximação de todos eles com algum dos eixos citados.

Identificadas as situações excludentes foi possível traçar os comparativos e parâmetros de práticas transformadoras. Nesse sentido o referencial freireano foi de suma importância para a compreensão dos parâmetros metodológicos que fundamentavam as práticas e estratégias transformadoras. A Imagem 2 apresenta ao leitor um panorama dos conceitos freireanos estudados.

Imagem 2 – Conceitos freireanos e definições

Obra	Conceitos	Definição
Educação como prática da liberdade (1967)	Apropriação crítica	Ressignificação consciente do conteúdo por parte do estudante.
	Transitividade crítica	Resultado de uma educação dialógica e ativa, voltada ao compromisso com a responsabilidade social e política.
	Consciência transitiva	Conceito que sugere a expansão das percepções dos alunos.
Pedagogia do oprimido (1987)	Consciência máxima possível	Relaciona-se aos questionamentos, reflexões e consciências do mundo que nos rodeia, de forma cada vez mais expansiva e crítica.
	Realidade mediatizadora	É nela que se busca o conteúdo programático da educação.
	Ações dialógicas	Ações desenvolvidas por meio de um diálogo horizontal e não hierárquico
	Visão de fundo	Diz respeito a própria percepção que o educando tem de si e do mundo que o rodeia.
	Prática problematizadora	Processo contrário à educação bancária, no qual, aluno e professor estabelecem reflexões conjuntas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nesta síntese apresentamos o conjunto de estratégias que articularam as práticas. O reconhecimento dessas estratégias foi de fundamental importância para entender a forma como as práticas transformadoras se desenvolveram. Além disso, foi possível constatar que as práticas apresentavam semelhanças entre si. Tais semelhanças foram percebidas entre práticas do mesmo eixo e, em alguns casos, entre eixos diferentes.

O primeiro conjunto de estratégias percebido com recorrência entre os eixos de análise foi intitulado *Diálogos com os sujeitos da EJA*. Foram assim reconhecidos um conjunto de estratégias relacionadas a: estimular as narrativas reminiscentes; empreender reflexões subjetivas no contexto das aulas de Matemática; propor ações colaborativas e estimular o protagonismo dos alunos; e proporcionar a alfabetização bilíngue de povos indígenas. As práticas articuladas por meio destas estratégias foram consideradas transformadoras por romperem com situações excludentes que colocavam os alunos em uma posição passiva frente aos processos de ensino/aprendizagem. Foi possível relacionarmos a este conjunto de estratégias os conceitos freireanos de: *prática problematizadora*, *ações dialógicas*, *visão de fundo*, e *realidade mediatizadora*.

Transformar a relação dos alunos com o conhecimento e colocá-los em uma posição ativa frente ao que é ensinado foi percebido como uma estratégia efetiva para a articulação de práticas com potencial de transformação. Contudo, foi possível perceber que, por vezes, a própria organização do conhecimento remetia a situações excludentes.

Nesse sentido, outro conjunto de estratégias intitulado *Novas organizações escolares*, articulava práticas que buscavam reorganizar o conteúdo escolar e torná-lo mais acessível aos estudantes. Tais estratégias correspondem a: integrar as TIC e seu potencial enunciativo na execução de atividades; integrar conhecimentos e propor práticas multidisciplinares; considerar a multiculturalidade no centro das práticas; contextualizar os materiais didáticos e aproximá-los da realidade dos alunos; propor avaliações construtivas e formativas; e a proposição de novas organizações escolares.

Desse modo, o primeiro conjunto de estratégias apresentado nesta seção articulava

práticas que aproximaram os alunos do conhecimento, os colocando em uma posição de protagonismo. Já as estratégias destacadas no parágrafo anterior questionavam e propunham novas organizações para as formas com que o conhecimento chegava até os alunos. Logo, enquanto o primeiro abordava as relações subjetivas e entre professores, alunos e conhecimento, o segundo articularam práticas que questionavam a organização escolar, os materiais e as abordagens de conhecimento. Destacamos assim os conceitos freireanos que se relacionavam com estas estratégias: *consciência transitiva*; *visão de fundo*; *prática problematizadora*; *ações dialógicas*; *realidade mediatizadora*; *consciência máxima possível*; e *apropriação crítica*.

Um terceiro conjunto de estratégias complementa os dois apresentados anteriormente. As práticas articuladas por meio deste conjunto intitulado *Novas relações entre conhecimento popular e acadêmico* abordavam questões de cunho epistemológico, ou seja, a própria relação entre os diversos tipos de conhecimentos presentes na sociedade. Tais estratégias relacionam-se com: a articulação entre escrita linguagem e seus usos sociais; considerar a oralidade no centro do processo de alfabetização; considerar a leitura do mundo precedendo a leitura da palavra; proposição de uma abordagem por meio de palavras geradoras; ressignificar o aprendizado da Matemática e propor novas relações entre saber popular e escolar.

Argumentamos que os artigos que expunham práticas fundamentadas por meio dessas estratégias sempre buscavam articular o conhecimento popular, acadêmico e o uso social das aprendizagens proporcionadas pela escola. Nesse contexto pudemos perceber movimentos semelhantes nas práticas que propunham resoluções de situações problema, aproximação entre os conhecimentos escolares e as necessidades cotidianas dos alunos, e práticas que buscavam valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. Os conceitos freireanos que fundamentaram teoricamente este conjunto de estratégias relacionam-se à: *prática problematizadora*; *consciência transitiva*; *consciência máxima possível*; e *transitividade crítica*.

Os três conjuntos de estratégias apresentados sempre buscavam transformar situações excludentes. Podemos concluir com isso que as práticas buscavam de alguma forma melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e indiretamente proporcionar uma maior qualidade de vida.

Por fim com foco na melhoria de vida dos estudantes, o conjunto de estratégias intitulado *Novas relações consigo, com o outro e com o meio* articularam práticas relacionadas a: ampliar a consciência sobre consumo e produção; melhorar as relações consigo e com o meio; e ampliar a consciência estética dos alunos.

As práticas articuladas por este conjunto de estratégias foram intencionalmente direcionadas a proporcionar melhoras qualitativas na vida dos alunos. Seja por meio de atividades que melhorassem suas relações de consumo, suas relações com os colegas, ou com o meio, o conjunto de estratégias enunciado no parágrafo anterior se diferencia dos outros na forma como as práticas proporcionavam transformações na vida dos alunos. Os conceitos freireanos que fundamentaram tais estratégias são: *consciência máxima possível* e *apropriação crítica*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresentou o recorte de um longo processo de análise de dados. Consideramos que a resposta para a questão de pesquisa foi possível de ser desenhada ao considerarmos que as práticas articuladas pelas estratégias anunciadas têm potencial para transformar situações excludentes de ordem diversa. Isso ficou claro ao percebermos que as estratégias transitavam pelos diversos eixos de exclusão.

Práticas articuladas pelas estratégias relacionadas a *Diálogos com sujeitos da EJA*; *Novas organizações escolares*; *Novas relações entre conhecimento popular e acadêmico*; *Novas relações consigo, com o outro e com o meio* se mostraram transformadoras ao proporem transformações qualitativas nas relações entre alunos, professores, instituição e conhecimento.

Destacamos que a análise de práticas oriundas de contextos diversos da América Latina e Caribe favoreceu a compreensão dos diversos movimentos de EJA. Tal percepção nos leva a considerar que as experiências relatadas pelos artigos analisados favorecem o reconhecimento de formas distintas pelas quais a educação pode proporcionar transformações qualitativas na vida dos alunos que são público alvo da EJA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL/CNE/CNB. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos*. Parecer nº11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação: Brasília, 2000.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de educação de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago., 2015

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMEZ, Jesus; LATORRE, Antonio; SÁNCHEZ, Montse; FLECHA, Ramon. *Metodologia comunicativa crítica*. Barcelona: El Roure Editorial S. A., 2006.

SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1986.